



## sobre uma área protegida Parque Natural da Serra da Estrela

O Parque Natural da Serra da Estrela abrange territórios de Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia. Foi em 16 de Julho de 1976 que o maciço da Estrela foi classificado como Parque Natural, por ser “uma região de característica economia de montanha” onde se mantêm “refúgios de vida selvagem e formações endémicas de importância nacional”.



É na Serra da Estrela que se encontra o ponto mais alto de Portugal Continental, além de uma parte importante de 3 bacias hidrográficas: Douro, Tejo e Mondego. Nela existem rochas graníticas, com idade compreendida entre os 340-280 milhões de anos. Em épocas posteriores, os agentes de erosão contribuíram para a formação de depósitos sedimentares, alguns dos quais com características muito especiais, como os provocados pela acção dos glaciares, há cerca de 20.000 anos.

No PNSE sobressaem planaltos alongados, na direcção Sudoeste-Nordeste. As altitudes mais elevadas situam-

se do lado Sudoeste, no conhecido Planalto da Torre, onde se verifica a maior altitude, 1993 m. A altitude vai diminuindo progressivamente para Nordeste.

Na Serra da Estrela abundam nascentes e imensas linhas de água de carácter torrencial, sustentadas pelos ventos húmidos do Oeste e que se intensificam pelo interior do maciço. Nascem nesta serra 3 importantes rios portugueses: Mondego, Zêzere e Alva.

O seu clima é temperado de montanha (no Verão, fresco, e no Inverno, muito frio), com queda de neve que pode ser intensa entre os meses de Outubro e Maio. A sensação térmica diminui radicalmente, quando ocorrem ventos fortes, frequentes nesta área. O núcleo central da Serra é uma das zonas de maior pluviosidade em Portugal Continental. É na cidade da Guarda que se sente a maior aproximação às características climáticas do topo da Serra.

A flora e a vegetação do PNSE apresentam características muito próprias, existentes só em Portugal. E assim podemos encontrar 5 espécies, 2 subespécies e 7 variedades endémicas da Serra da Estrela. Fruto da elevada altitude da Serra, também encontramos uma “zonação altitudinal” muito especial, diferenciada em 3 andares: **basal** (até 800-900 m), **intermédio** (de 800 a 1600 m) e **superior** (acima de 1600 m).

No andar **basal**, de acentuada influência mediterrânica, a vegetação natural é praticamente inexistente, devido ao profundo domínio da população humana, subsistindo alguns vestígios da vegetação natural como os azinhais e as zonas de azereiro *Prunus lusitanica*. Sobressai também a cultura do milho, da vinha e da oliveira. Quanto ao aproveitamento florestal, importa referir a plantação do pinheiro bravo *Pinus pinaster* que pode atingir o andar intermédio.

No andar **intermédio**, domina o carvalho-negral *Quercus pyrenaica*. No que respeita à vegetação natural e seminatural encontram-se os carvalhais, os

castinçais e os matos. Nestes, quando degradados, sobressaem os giestais de giesteira-brava *Cytisus multiflorus*, o rosmaninho *Lavandula stoechas* ssp *sampaioana*, os urgeirais de *Erica australis* ssp *aragonensis*, o zimbro *Juniperus communis* ssp *alpina* e os piornais de piorno-dos-tintureiros *Genista florida* ssp *polygaliphylla* e giesteira-das-serras *Cytisus striatus*.



No andar **superior**, domina actualmente o zimbro *Juniperus communis* ssp *alpina*.

O coberto arbóreo primitivo desapareceu totalmente, devido à desflorestação e, possivelmente, à influência das alterações climáticas, dando lugar aos zimbrais, cervunais, relvados e zonas rupícolas e lacustres.

A fauna distribui-se por 5 grandes meios: **rural, florestal, arbustivo, subalpino e cursos de água.**

No **meio rural**, (parte da Serra que vai até aos 900 m e onde se situam as principais povoações), os solos são férteis e a água não falta, o que permite que a fauna disponha de boas zonas de alimentação, bebedouros e áreas de abrigo e reprodução. Neste meio predominam o búteu ou águia-de-asa-redonda *Buteo buteo*, a raposa *Vulpes vulpes*, o sapo-comum *Bufo bufo*, a toupeira *Talpa occidentalis*, a coruja-das-torres *Tyto alba*, a lagartixa-ibérica *Podarcis hispanica*, a lebre *Lepus capensis*, a poupa *Upupa epops* e o coelho bravo *Oryctolagus cuniculus*.

A uma altitude de 900-1400 m, os solos são pobres (é o domínio das searas de centeio) e o número de espécies é reduzido: o tartaranhão-caçador *Circus pygargus*, a codorniz *Coturnix coturnix* e a laverca *Alauda arvenses*.

No **meio florestal**, onde existem as matas de espécies autóctones (carvalhais, soutos / castinçais e azinhais), matas de espécies introduzidas (pinhais) e matas de espécies exóticas, reproduzem-se os morcegos, a geneta *Genetta genetta*, a fuinha *Martes foina*, a coruja-do-mato *Strix aluco*, o estorninho-preto *Sturnus unicolor*, o pardal francês *Petronia petronia*, a felosa de Bonelli *Phylloscopus bonelli*, a águia-cobreira *Circaetus gallicus*, a cobra-de-ferradura *Coluber hippocrepis*, o javali *Sus scrofa*, o gavião *Accipiter nisus*, o açor *Accipiter gentilis* e alguns passeriformes como os chapins e a estrelinha-de-cabeça-listada *Regulus ignicapillus* e espécies de médio porte como o gaio *Garrulus glandarius*, o pombo-torcaz *Columba palumbus* e o pica-pau.

No **meio arbustivo**, habitualmente muito denso, refugiam-se mamíferos como o texugo *Meles meles* e aves insectívoras como as toutinegras, a carriça *Troglodytes troglodytes* e o pisco-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula*, répteis e anfíbios como a sardanisca-angelina *Psammodromus algirus* e o sapo-parteiro *Alytes obstetricans*.

No **meio subalpino**, acima de 1600 m, existe o réptil exclusivo da Península Ibérica: a lagartixa-da-montanha *Lacerta monticola*. A Serra da Estrela é o único local onde ela existe, em Portugal.



Nos **Cursos de água**, nas margens dos rios e ribeiros, em águas límpidas e frias, encontram-se o melro-de-água *Cinclus cinclus*, a toupeira-de-água *Galemys pyrenaicus* (um dos mamíferos mais raros de Portugal), a rã-ibérica *Rana iberica* e a quioglossa ou salamandra-lusitânica *Chioglossa lusitanica*. A baixa altitude, encontram-se o guarda-rios *Alcedo atthis*, a garça-real ou cinzenta *Ardea cinerea*, o rouxinol *Luscinia megarhynchos*, a alvéola-cinzenta *Motacilla cinerea*, a lontra *Lutra lutra*, o musaranho-de-água *Neomys anomalus*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, a cobra-de-água viperina *Natrix maura*, entre outros.



No Planalto Central da Estrela, o ambiente é hostil às actividades humanas. Só os pastores utilizam os relvados naturais - cervunais - que alimentam os gados transumantes, nos meses de Verão. A presença humana marca a restante área do maciço da Estrela. A 1200 m de altitude, os seus habitantes ocupam-se da cultura do centeio, da floresta e da criação de rebanhos que contribuem para o fabrico do queijo artesanal. A maior parte da população vive a Noroeste, numa encosta suave com socos de apreciável produção agrícola. É a encosta da criação de rebanhos e do fabrico do Queijo da Serra e das aldeias em granito.

Quanto à actividade humana, no PNSE é de referir que o sector terciário, na última década, se reforçou significativamente, devido à criação de emprego, sobretudo na actividade turística. São conhecidos os produtos naturais de grande qualidade como o mel da região, o pão de centeio, os enchidos, tecelagem, cestaria, o Queijo da Serra da Estrela, o requeijão e a carne de borrego.

Texto de **Maria Graciete Branco** que escreve em profundo desacordo com o chamado Novo Acordo Ortográfico.

Fotos 1 e 2 de F.L.Alves e 3 retirada da Internet